rante o ano, em consequência da insuficiente disponibilidade interna do produto. Sem cotas para o mercado interno, a indústria de rações também sofreu os reflexos dos preços internacionais, repassando o aumento do custo para os preços de suínos, aves e ovos.

É conveniente, portanto, dimensionar exatamente as possíveis consequências internas de uma política que pondere excessivamente as exportações do complexo soja. Certamente a soja deverá cumprir seu papel, aliviando o desequilíbrio das contas externas do pais. Todavia, é igualmente necessário que se garanta o abastecimento interno do óleo e farelo, evitando-se pressões adicionais sobre os índices do custo de vida.

*** TRIGO

Com uma produção de pouco mais de 3 milhões de ton e um consumo previsto em 5,7 milhões em 77, o Brasil ainda está longe da auto-suficiência em trigo. A situação poderá tornar-se mais difícil caso o governo estabeleça um preço ao produtor que não compense o custo de produção, majorado com a retirada do subsídio aos fertilizantes e o aumento previsto para o combustível.

Nos últimos anos, o rendimento médio da lavoura de trigo vem sofrendo bruscas oscilações, em consequência de condições climáticas adversas e da incidência de pragas e doenças. A baixa resistência das variedades utilizadas às condições ecológicas da região sul do país, tem sido o principal motivo do fraco desempenho de nossa triticultura, sujeita agora a perspectivas ainda mais incertas. No caso do Paraná - segundo estado produtor - a Secretaria de Agricultura prevê uma redução de 15% no próximo plantio de trigo, já que o insucesso das duas últimas safras desestimulou os produtores.

Grande sorvedouro de divisas (cerca de 4% do valor das importações em 76), o trigo vem sendo objeto de medidas orientadas no sentido de conter o crescimento do consumo interno e aliviar as despesas com sua importação. Assim, retirou-se parte do subsídio aos moinhos, permitindo-se a elevação dos preços da farinha de trigo, pães e massas. Há algum tempo, vem se falando na mistura das farinhas de soja e de trigo no pão, com o objetivo de frear o consu

mo do cereal e elevar o teor proteico do alimento. Mais recentemente, devido ao insucesso com a farinha de soja, surgiu a idéia de se utilizar a farinha de arroz ainda com o mesmo propósito - contenção do consumo do trigo - além de reduzir eventuais excedentes de arroz.

A eficácia desses expedientes, entretanto, é algo duvidosa, na medida em que não dispensam suficiente atenção ao ponto fraco da triticultura nacional, que é a oferta do produto e, não, a sua demanda. São medidas paliativas que atenuam, temporariamente, os efeitos negativos da produção insuficiente. Por conseguinte, há que apoiar a produção nacional, fixando-se preços mínimos que estimulem o plantio e canalizando recursos em caráter permanente para as atividades de pesquisa, que resultem na obtenção de variedades resistentes às adversidades ambientais do país.

*****
****
***
**
*